

desse, ainda que accidentalmente, o bom senso e a moral, descobriria logo o seu embuste.

Si, ao contrario, os pensamentos que elle exprimir fôrem sempre puros, sem contradicções e constantemente na altura do caracter de Fénelon, não ha motivos para se duvidar da sua identidade; de outro modo seria preciso suppôr que um espirito que só prega o bem, pôde estar mentindo, sciente de que o faz, e sem utilidade alguma. A experiença nos ensina que os espiritos do mesmo grau e caracter, animados dos mesmos sentimentos, se reunem em grupos e familias; ora, o numero dos espiritos é incalculável, e muito longe estamos de os conhecer a todos, não tendo nome para nós a maioria delles. Um espirito da categoria de Fénelon, pôde vir em logar delle, muitas vezes até enviado por elle como mandatario; apresenta-se então com o nome de quem o enviou, por ser identico a elle e poder substituilo e porque precisamos de um nome para fixar as nossas ideias. Em definitiva, porém, que importa seja elle ou não o espirito de Fénelon? Uma vez que só nos ensine o bem e nos fale como o faria Fénelon, é um bom espirito; o nome com que se apresenta é indiferente, e só o faz muitas vezes, como recurso para fixarmos as ideias. Outro tanto não diremos quanto ás evocações intimas; mas nestas, como dissemos, a identidade pôde ser estabelecida por provas de algum modo patentes.

É certo que a substituição dos espiritos pôde dar motivo a muitos enganos, ser a origem de erros e, muitas vezes, de mystificações; é esta uma dificuldade do *espiritismo pratico*; mas nós nunca

dissemos que esta sciencia fôsse coisa facil, nem que se pudesse aprendê-la descuidosamente, como, de resto, não se aprende outra qualquer sciencia. Não nos cansâmos de repetir que ella exige um estudo assiduo e ás vezes muito longo; não se podendo provocar os factos, é necessario esperar que elles se apresentem por si mesmos, o que muitas vezes se dá nas circunstâncias em que menos se pensa.

Para o investigador attento e paciente, os factos abundam quando descobre milhares de traços caracteristicos que são para elle outros tantos raios de luz. É o mesmo que succede nas sciencias vulgares: enquanto o homem superficial só descobre na flor uma forma elegante, o sabio encontra nella thesouros para o pensamento.

XIII

As observações acima feitas levam-nos a dizer algumas palavras a respeito de uma outra dificuldade: a da divergência que se nota na linguagem dos espiritos.

Sendo os espiritos muito diferentes entre si, no ponto de vista dos conhecimentos e moralidade, é evidente que uma questão pôde ser por elles resolvida em sentidos oppostos, segundo o grau do seu saber, do mesmo modo que aconteceria na terra si a mesma questão fôsse submettida alternativamente a um sabio, a um ignorante ou a um gracejador de mau gosto. O essencial está em sabermos a quem nos dirigimos.

Mas, accrescentam, como é que os espiritos reconhecidos por superiores nem sempre estão de acordo? Diremos em primeiro logar que, independentemente da causa que acabamos de assignalar, existem outras que tambem podem exercer certa influencia sobre a natureza das respostas, abstrahindo mesmo a qualidade dos espiritos, e é este um ponto capital cuja explicação nos será dada pelo estudo. Por isso dizemos que estes estudos exigem séria attenção, profunda analyse e principalmente, como todas as outras sciencias, methodo e perseverança. Si são precisos annos para que um individuo se torne medico mediocre, e tres quartas partes da vida para se chegar a ser sabio, como se ha-de querer adquirir em algumas horas a sciencia do infinito?

Portanto, ninguem se illuda. O estudo do espiritismo, que toca em todas as questões da metaphysica e da ordem social, é immenso; é todo um mundo que se abre diante de nós. Que admira, pois, ser preciso tempo, muito tempo para o conhecer?

Comtudo, a contradicção nem sempre é tão real como parece. Não vemos todos os dias homens que professam a mesma sciencia variarem nas definições que dão de uma mesma coisa, quer empregando termos diferentes, ou encarando o assumpto sob pontos de vista diversos, ainda que a ideia fundamental seja a mesma? Calcule quem puder as definições que têm aparecido de grammatica! Diremos ainda que a fórmula da resposta depende muitas vezes da fórmula da pergunta. Ha portanto puerilidade em avançar que existe contradicção onde a maior parte das vezes não

ha sinão diferença de palavras. Os espiritos superiores não ligam importancia á fórmula; o fundo do pensamento é tudo para elles.

Tomemos por exemplo a definição da alma. Não tendo esta palavra accepção fixa, os espiritos podem, assim como nós, divergir nas suas definições; um poderá dizer que ella é o principio da vida, outro chamar-lhe faísca animica, um terceiro afirmar que ella é interna, um quarto que é externa, etc., e todos terão razão nos seus respectivos pontos de vista.

Poderia mesmo suppôr-se que alguns delles professassem theorias materialistas quando, entretanto, não é assim. O mesmo se dá com as definições de *Deus*: dirão que é o principio de todas as coisas, o Creador do universo, a soberana intelligencia, o infinito, o Grande Espírito, etc., etc., e, em definitiva, é sempre o mesmo Deus. Citemos emfim a classificação dos espiritos. Como elles formam uma serie ininterrupta desde o grau inferior até ao mais elevado, a classificação é arbitaria; um poderá reunil-os em tres classes, outro em cinco, dez ou vinte, como quizerem, sem que por isso estejam em erro. Todas as sciencias humanas oferecem exemplos idênticos; cada sabio tem o seu sistema; os systemas mudam, mas a sciencia é sempre a mesma. Quer se estude a botanica pelo sistema de Linneu, quer pelo de Jussieu ou o de Tournefort, não se deixará por isso de saber botanica.

Deixemos, pois, de conceder ás coisas de pura convenção uma importancia maior do que merecem, para darmos todo o valor ao que é realmente sério;

muitas vezes a reflexão fará descobrir no que nos parece disparatado uma analogia escapada ao nosso primeiro exame.

XIV

Passariamos ligeiramente sobre a objecção apresentada por certos scepticos ácerca das faltas de orthographia commettidas por alguns espíritos, si ella não nos fornecesse oportunidade para fazer uma observação essencial. É certo que a orthographia dos espíritos nem sempre é irreprehensivel, mas é preciso grande falta de outras razões para se fazer disso objecto de critica séria, e dizer que, visto os espíritos saberem tudo, devem saber orthographia. Poderíamos responder com as numerosas faltas desse genero commettidas por mais de um sábio da terra, faltas que lhes não tiram o merito. Ha, porém, nesse facto uma questão mais grave. Para os espíritos, sobretudo para os espíritos superiores, a ideia é tudo, a forma nada é. Livre da matéria, usam entre si de uma linguagem rapida como o pensamento, pois que é o proprio pensamento que se communica sem intermediario; elles ficam constrangidos quando precisando communicar-se comosco, tem de se servir das formas longas e embaraçosas da linguagem humana, e principalmente, pela insufficiencia e imperfeição dessa linguagem, que não pôde traduzir perfeitamente as suas ideias. E o que elles mesmos dizem, e não deixa de ser curioso ver os meios que

América

nuitas vezes empregam para obviar esse inconveniente. Dar-se-ia o mesmo comosco si tivessemos de nos exprimir em uma lingua mais extensa em palavras e phraseados, e mais pobre de expressões do que aquella de que usamos. É o embaraço que experimenta o homem de genio, impacientando-se com a lentidão da pena, que sempre fica muito atráz do seu pensamento. É concebivel, portanto, que os espíritos liguem pouca importancia á puerilidade da orthographia, principalmente ao tratar-se de um ensino grave e sério. Não será já maravilhoso o exprimirem-se elles indiferentemente em todas as linguas, e comprehenderem-n'as todas? Não se deve, pois, inferir dahi, que elles desconheçam a correcção convencional da linguagem; observam-na quando ha necessidade, e é assim por exemplo, que a poesia dictada por elles desafia, muitas vezes, a critica do mais rigoroso purista, e isto *apezar da ignorancia do medium.*

XV

Ha pessoas que descobrem perigos em toda a parte e em tudo quanto desconhecem pelo que não deixam de tirar consequencia desfavoravel do facto de haverem perdido a razão alguns dos que se votavam a estes estudos. Que homem sensato verá em tal facto uma objecção séria? Não acontece o mesmo a quaesquer outras preocupações intellectuaes quando actuam em cerebro fraco? Conhece-se por ventura o numero de loucos e maniacos sacrificados pelos es-